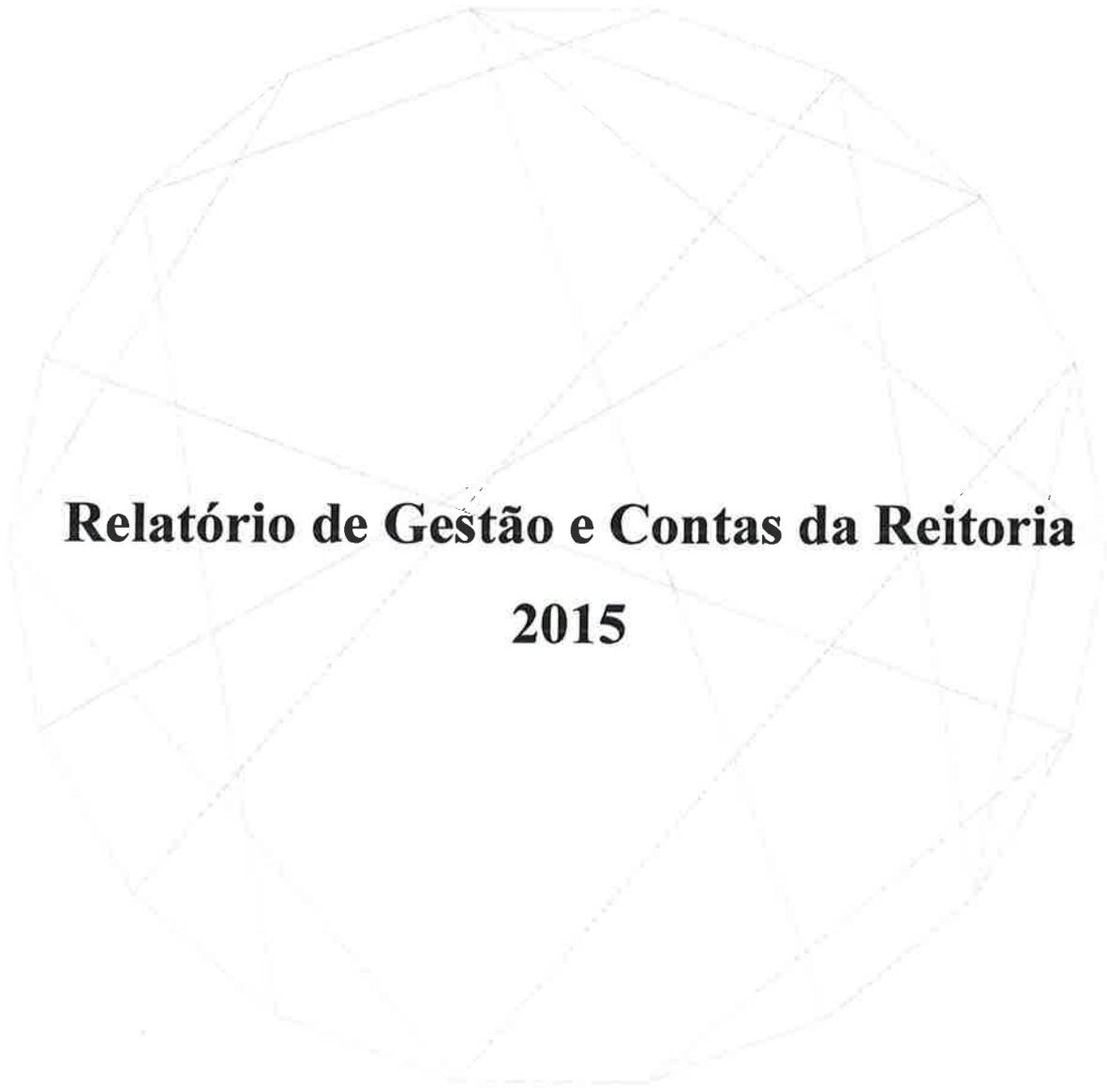


U

LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



**Relatório de Gestão e Contas da Reitoria
2015**

Abril 2016

L. e. M.
A. P.

INDICE

MISSÃO, ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA REITORIA	3
MISSÃO	3
ORGANIZAÇÃO	3
ESTRUTURA ORGÂNICA	3
SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA REITORIA	5
RECURSOS HUMANOS	11
RELATÓRIO DE CONTAS	12
ANÁLISE ORÇAMENTAL	12
RECEITA	12
DESPESA.....	15
ANÁLISE PATRIMONIAL	18
ANÁLISE DO BALANÇO	18
ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	22
EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ	24



MISSÃO, ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA REITORIA

MISSÃO

Os Serviços Centrais da Universidade de Lisboa (SCUL), que incluem os Serviços da Reitoria, prestam apoio a todas as entidades que compõem a Universidade de Lisboa (ULisboa), nas diversas áreas de atividade e de suporte ao Reitor e equipa reitoral, sem prejuízo das competências dos órgãos de governo próprios das Escolas.

ORGANIZAÇÃO

A Reitoria (RUL) faz parte dos SCUL que compreendem também os Serviços Partilhados, o Estádio Universitário de Lisboa (EUL) e as Unidades Especializadas. Esta organização funcional faz-se mediante a utilização conjunta de meios, atribuições e competências e sem prejuízo da autonomia própria dos Serviços Autónomos, prevista nos Estatutos da Universidade.

O Reitor da ULisboa é o órgão superior de governo, de direção e de representação externa da Universidade sendo também o dirigente máximo dos Serviços Centrais. É coadjuvado por Vice-Reitores e por Pró-Reitores, que exercem as suas funções no âmbito das competências neles delegadas, acompanhando e coordenando diretamente as atividades da Universidade e dos SCUL.

O Reitor coordena as ações inerentes ao processo governativo da ULisboa de acordo com as competências definidas nos Estatutos e pelas que lhe foram delegadas pela tutela. Preside ao Conselho de Coordenação Universitária, ao Senado e ao Conselho de Gestão dos SCUL.

A Administradora, para além de ser vogal do Conselho de Gestão, assegura a coordenação geral da administração da Universidade e coordena, sob direção do Reitor a quem reporta hierarquicamente, as unidades operativas integradas nos SCUL, sendo coadjuvada nas suas funções pelos Diretores Executivos da Reitoria e dos Serviços Partilhados, e pelo Presidente do EUL.

No Diretor Executivo da Reitoria estão subdelegadas, pela Administradora, responsabilidades diversas no âmbito do Gabinete de Avaliação e Garantia da Qualidade, do Gabinete de Estudos e Planeamento, do Departamento de Assuntos Académicos, do Departamento de Relações Externas e Internacionais, do Gabinete de Apoio ao Reitor e da Área de Documentação, Arquivo e Expediente, todas elas unidades operativas dos SCUL.

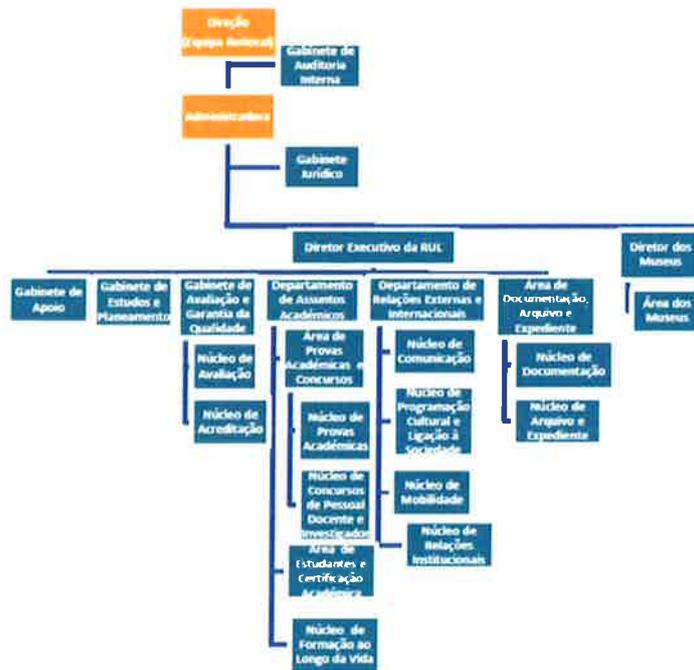
As Unidades Operativas dos SCUL são designadas por Gabinetes, Departamentos e Áreas. Fazem parte da Reitoria as seguintes Unidades:

- a) O Gabinete de Apoio;
- b) O Gabinete de Auditoria Interna;
- c) O Gabinete de Avaliação e Garantia da Qualidade;
- d) O Gabinete de Estudos e Planeamento;
- e) O Gabinete Jurídico;
- f) O Departamento de Assuntos Académicos;
- g) O Departamento de Relações Externas e Internacionais;
- h) A Área dos Museus
- h) A Área de Documentação, Arquivo e Expediente.

ESTRUTURA ORGÂNICA

A organização dos SCUL está consagrada no Despacho nº 14600/2013, publicado no DR, 2ª série, nº 219, de 12 de novembro de 2013. A Figura 1 apresenta o organograma da Reitoria.

Figura 1: Organograma da RUL a 31 de dezembro de 2014



O Decreto -Lei n.º 141/2015, de 31 de julho, procedeu à integração da missão, das atribuições, do património e dos recursos humanos do Instituto de Investigação Científica Tropical, I. P. (IICT, I. P.), na ULisboa (com exceção do Arquivo Histórico Ultramarino) que passa a dar continuidade às atribuições e atividades que até aqui foram desenvolvidas pelo Instituto nos domínios da investigação científica e do desenvolvimento tecnológico, da formação avançada, da especialização, da prestação de serviços científicos e técnicos à comunidade, da difusão do conhecimento científico e tecnológico e da sua valorização económica e social, bem como da cooperação com outras instituições científicas, nacionais ou estrangeiras, no domínio do apoio técnico e científico à cooperação com os países das regiões tropicais.

Ainda que o enquadramento orgânico definitivo do IICT só tenha vindo a ser definido pela revisão estatutária da Universidade que ocorreu em março de 2016, a missão, atribuições, património e recursos humanos do IICT, com exceção do Arquivo Histórico Ultramarino, foram transferidos para a Universidade aquando da fusão.

Parte desta atividade e património, foi transferido para Escolas da Universidade, ficando o remanescente na Reitoria, com impacto no seu património, orçamento e exercício de 2015.

[Handwritten signatures and initials]

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA REITORIA

O **Gabinete de Apoio (GA)** tem por principal missão apoiar o Reitor, a Equipa Reitoral e a Administração dos SCUL.

Paralelamente, é também o GA que apoia administrativamente os restantes órgãos da ULisboa, nomeadamente o Conselho Geral, o Conselho de Gestão, o Conselho de Coordenação Universitária e o Senado. O GA deu também apoio administrativo ao Provedor do Estudante. Em 2015, este Gabinete continuou a prestar apoio no concurso para a criação de Colégios da ULisboa.

É no GA que se encontra a Assessoria de Imprensa da Equipa Reitoral que também gere o serviço de *clipping* à Universidade.

Em 2015, o GA colaborou na gestão da Loja da Universidade de Lisboa bem como no fornecimento de produtos desta às diversas lojas das Escolas.

Ao **Gabinete de Auditoria Interna (GAI)** compete apoiar a gestão, contribuindo para a melhoria do desempenho, para um sistema de controlo eficaz e para a promoção da qualidade, acompanhando, com independência técnica, a organização e funcionamento dos serviços.

Das atividades desenvolvidas pelo GAI em 2015, merecem destaque:

- (i) a análise dos inventários de património afetos às Unidades Especializadas: Instituto Confúcio, Instituto Dom Luiz e Instituto de Orientação Profissional, que foram desanexadas da Reitoria da ULisboa e integradas na FL, FC e FP respetivamente;
- (ii) a realização de uma ação para testar a fiabilidade do património afeto aos Serviços Partilhados da ULisboa;
- (iii) Instrução de processos disciplinares e elaboração dos relatórios finais contendo a proposta de decisão em termos de aplicação de penas disciplinares;
- (iv) A realização de uma auditoria aos processos de receita da Reitoria, Serviços Partilhados e Estádio Universitário;
- (v) Foi iniciada a auditoria financeira, estratégica, operacional e de gestão à FBA para o período de 07.07.2015 a 30.09.2015 (em curso);
- (vi) Preparação de *templates* para auditoria financeira;
- (vii) O apoio ao desenvolvimento do procedimento pré-contratual para a aquisição de serviços de auditoria externa para os SCUL e algumas Unidades Orgânicas da ULisboa, para auditoria externa à gerência de 2014 e de 2015;
- (viii) O acompanhamento da auditoria externa ao exercício de 2014;

O **Gabinete de Avaliação e Garantia da Qualidade (GAGQ)** tem por missão assegurar as atividades relacionadas com a avaliação e acreditação dos ciclos de estudos ministrados pelas Escolas da ULisboa e assegurar o apoio técnico e administrativo às iniciativas promovidas pelo Conselho de Garantia da Qualidade, sendo formalmente constituído por dois núcleos: o de Avaliação e o de Acreditação.

De forma a garantir a eficácia e a eficiência na gestão destes processos, o GAGQ atualiza de forma sistemática o Manual de Procedimentos de Criação e Acreditação de Novos Ciclos de Estudos (NCE) da ULisboa, o Manual de Procedimentos de Alteração e Extinção de CE da ULisboa, bem como os modelos e formulários de suporte, divulgando-

os às escolas em tempo oportuno, tendo sido criado em 2015 o Manual de Procedimentos de Reconhecimento de Habilitações para Progressão na Carreira Docente.

No ano de 2015, em conformidade com o novo Regulamento de Estudos de Pós-Graduação da Universidade de Lisboa (REPGUL) e a legislação aplicável, foram preparados pelo GAGQ documentos orientadores para elaboração de normas regulamentares específicas para ciclos de estudos conducentes aos graus de mestre e de doutor e regulamentos gerais para 2.º e 3.º ciclo de estudos, da responsabilidade de concretização por parte de cada Escola da ULisboa.

Elencado no objetivo estratégico da criação de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade, reveste-se de particular importância a aprovação do Regulamento do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ULisboa.

A avaliação das Unidades Curriculares (UC) através de questionários dirigidos a alunos e docentes do 1º e 2º ciclos de 8 escolas da ULisboa, assume-se como uma prática de relevo a par da realização dos seguintes estudos: Acreditação de CEF na ULisboa; Acreditação de NCE na ULisboa; Programas de Doutoramento FCT; Abandono Académico na ULisboa; Caracterização e Estratégias de Intervenção, contribuindo para um suporte sustentado de decisões superiores.

Destaca-se igualmente a participação no projeto *Study in Lisbon*, que visa promover a atração de estudantes internacionais, desenvolvido no âmbito de um Protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Lisboa (CML) e orientado para a produção de base de dados sobre a oferta formativa da ULisboa em versão portuguesa e inglesa.

O Portal de Emprego da ULisboa, da Rede Trabalhando, foi alargado a 15 escolas (mais 3 escolas) que no ano anterior. As ações de apresentação e as sessões de esclarecimento foram organizadas pelo GAGQ em parceria com o Banco Santander Totta, resultando em melhorarias no apoio à inserção profissional dos alunos e ex-alunos.

No ano de 2015 foi ainda reativada a atividade da Rede de Apoio aos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (Rede NEE-ULisboa), atualmente com representatividade das 18 Escolas, Serviço de Ação Social (SASUL), Estádio Universitário de Lisboa (EUL) e estudantes, tendo sido desenvolvidas iniciativas de sensibilização da comunidade académica: Preparação de proposta do Estatuto do Estudante com NEE; organização do Seminário "Estudantes com Necessidades Educativas Especiais na ULisboa", espaço de palestras e de debate dirigidas às Políticas, Práticas e Cultura Inclusiva; Mostra Estudantes NEE na Reitoria, com itinerância futura nas instituições de acolhimento dos representantes na Rede.

O **Gabinete de Estudos e Planeamento** (GEP) tem por atribuições a elaboração dos estudos necessários à tomada de decisão e o apoio à melhoria da qualidade e eficácia do planeamento estratégico e operacional da Universidade.

Em 2015, a atuação do GEP orientou-se de acordo com 5 grandes áreas de intervenção: (i) Apoio ao planeamento estratégico e operacional da ULisboa; (ii) Acompanhamento e apoio no preenchimento de bases de dados; (iii) Realização de estudos e análises; (iv) Participação em Redes e Projetos e (v) Rankings.

No âmbito do apoio ao planeamento estratégico e operacional destacam-se: (i) Elaboração dos Relatórios de Gestão e Contas de 2014 (Reitoria, EUL e SPUL); (ii) Elaboração do Plano de Atividades de 2015 da ULisboa e dos SCUL (e respetiva monitorização deste); (iii) Elaboração do QUAR 2015 dos SCUL; (iv) Elaboração do Relatório de Atividades 2014 da ULisboa e dos SCUL.

No âmbito do acompanhamento e apoio no preenchimento de bases de dados, feito em articulação com as diversas Escolas, importa realçar o apoio prestado na transposição de informação para a plataforma INDEZ 2015 ou o apoio às Escolas no preenchimento da plataforma PRIES do "Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior", incluída no REBIDES.

Nos estudos e análises efetuados em 2015, destacam-se: (i) Análise do RAIDES 2014; (ii) análise do INDEZ 2015; (iii) Estudo sobre os resultados do acesso 1ª e 2ª fase da candidatura de 2015; (iv) Estudo de análise das preferências dos

alunos colocados na ULisboa (por cursos e Escolas); (v) Estudo comparativo dos alunos colocados na ULisboa, face aos colocados noutros estabelecimentos de ensino superior português; (vi) Colaboração no estudo da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) sobre a Área Metropolitana de Lisboa; (vii) Elaboração do Relatório “Inquérito à Empregabilidade dos diplomados da ULisboa 2011/12 e 2012/13”; (viii) Estudo relativo aos “Recursos Humanos da ULisboa 2009-2014. Análise e Tendências”.

No âmbito da participação do GEP em Redes e Projetos: (i) Participação no Projeto “Acesso, Sucesso e Insucesso. PER... cursos estudantis no ensino Superior Público” (em conjunto com a UMinho, UPorto, CIPES e UÉvora) e (ii) coordenação e dinamização da Rede de Técnicos de Estudo e Planeamento (Rede TeP) e organização da sua 1ª Conferência anual integrada na Semana da Inovação da ULisboa.

Importa ainda referir os diversos trabalhos de levantamento de dados, análise de indicadores e reporte feitos pelo GEP relativos à participação da ULisboa nos Rankings: Times Higher Education (THE), Quacquarelli Symonds University Rankings (QS), U-Multirank 2015, Academic Ranking of World Universities (Shangai ARWU), University Ranking by Academic Performance (URAP), Best Global Universities Rankings (US NEWS), Scimago Institutions Rankings ou o National Taiwan University Ranking (NTU Ranking).

O **Gabinete Jurídico** (GJ) presta serviços de apoio jurídico e contencioso. O GJ tem como principal característica a sua transversalidade técnico-jurídica e administrativa no apoio prestado à Equipa Reitoral e às Unidades Orgânicas da ULisboa, designadamente no que diz respeito às carreiras docente e de investigação, ao apoio na ligação da Universidade à Sociedade e ao apoio prestado através de consulta jurídica e defesa de processos de contencioso que envolvam a ULisboa ou qualquer uma das suas unidades orgânicas.

Carateriza-se especificamente pela prestação de apoio técnico-jurídico à equipa Reitoral e às Escolas, designadamente através da participação em procedimentos de contratação pública, da colaboração prestada através de consulta jurídica e de intervenção em processos de contencioso nas diversas matérias ligadas ao funcionamento e atividade da ULisboa.

O GJ realiza ainda estudos, pareceres e informações de carácter jurídico sobre assuntos relacionados com a atividade dos SCUL e restantes Unidades Orgânicas da Universidade.

São também da competência do GJ, a preparação de contratos, minutas de escrituras e outra documentação de carácter legal, a divulgação de legislação pertinente, a organização e instrução de inquéritos e processos de natureza disciplinar e ainda a realização de toda e qualquer atividade enquadrável no âmbito jurídico.

O **Departamento de Assuntos Académicos** (DAA) acompanha, no domínio técnico e administrativo, as matérias de âmbito académico, designadamente, as relativas ao regime escolar dos alunos e às provas académicas e concursos para a contratação do pessoal docente e investigador, dando apoio aos órgãos da Universidade e das Escolas em todas as matérias correlacionadas com as suas competências.

O DAA compreende as Áreas de Provas Académicas e Concursos e de Estudantes e Certificação Académica e o Núcleo de Formação ao Longo da Vida. A Área de Provas Académicas e Concursos compreende, por sua vez, os Núcleos de Provas Académicas e de Concursos de Pessoal Docente e Investigador, sendo a Coordenação deste último assegurada pela Coordenadora da Área.

Em 2015, no âmbito das funções que estão atribuídas estatutariamente ou que lhe são confiadas por necessidades de serviço, foi desenvolvido um largo conjunto de ações, de entre as quais se destacam as seguintes:

- (i) o acompanhamento na deslocalização dos arquivos da antiga UL;
- (ii) a participação na migração para a nova aplicação informática de gestão académica da Universidade de Lisboa;

- (iii) a participação na consolidação da regulamentação académica da ULisboa, com vista à uniformização e melhoria de procedimentos;
- (iv) o início da produção de um Manual de Procedimentos do DAA e de normas de orientação na área académica;
- (v) a implementação do Regulamento de Estudos de Pós-Graduação da ULisboa, em colaboração com as Escolas;
- (vi) o reconhecimento, através de registo, de diplomas e certificados de graus estrangeiros;
- (vii) o funcionamento do Gabinete de Acesso ao Ensino Superior;
- (viii) a promoção de ações de formação pedagógica para docentes;
- (ix) a promoção de cursos livres no âmbito do Programa de Formação Universitária para Seniores;
- (x) a promoção de apoio aos candidatos Maiores de 23, através de um conjunto de iniciativas de apoio – Dia Aberto, Workshops, Ateliês, Oficinas de Apoio;
- (xi) a promoção de candidaturas às Bolsas de Doutoramento da Universidade de Lisboa.

O Departamento de Relações Externas e Internacionais (DREI) gere a imagem institucional da ULisboa e apoia as atividades de internacionalização da Universidade, de acordo com a estratégia e diretrizes emanadas da Equipa Reitoral.

O DREI é composto por 4 núcleos: o Núcleo de Comunicação (NC), o Núcleo de Programação Cultural e Ligação à Sociedade (NPCLS), o Núcleo de Mobilidade (NM) e o Núcleo de Relações Institucionais (NRI).

Da atividade desenvolvida pelo DREI em 2015, merecem destaque:

- (i) As atividades de apoio à preparação e integração dos alunos estrangeiros participantes nos programas de mobilidade;
- (ii) A gestão e monitorização das ações KA1 do Programa Erasmus+;
- (iii) A elaboração de candidaturas à nova ação do Programa Erasmus+ KA1 (*International Credit Mobility*), (aprovadas);
- (iv) Organização da participação da ULisboa no Salão do Estudante 2015 e no Salão do Universitário 2015 no Brasil, e organização das Sessões de Esclarecimento em São Paulo e Rio de Janeiro;
- (v) A participação da ULisboa na Feira de Educação de Moçambique;
- (vi) O apoio à celebração de Acordos de Cooperação Internacional e Acordos de Cooperação Nacional;
- (vii) A disponibilização da base de dados de acordos de cooperação nacionais e internacionais no site da ULisboa;
- (viii) A Organização de visitas institucionais de universidades e instituições estrangeiras à ULisboa;
- (ix) A gestão de processos de intercâmbio de estudantes estrangeiros recebidos nas Escolas da ULisboa, ao abrigo de Acordos de Cooperação geridos pela Reitoria;
- (x) A recolha e o tratamento de dados estatísticos relativos à internacionalização e mobilidade;
- (xi) A recolha e o tratamento de dados estatísticos relativos aos estudantes de nacionalidade estrangeira;
- (xii) O Plano de Comunicação da ULisboa (2015-17);
- (xiii) A participação na Futurália e em outras feiras nacionais;
- (xiv) A criação e produção de materiais gráficos e informativos para a presença em feiras nacionais e internacionais;
- (xv) O desenvolvimento, ao nível de estratégia de comunicação e de design gráfico, de campanhas de comunicação de atividades, serviços, projetos e eventos da ULisboa;
- (xvi) O design e acompanhamento à produção das peças de merchandising da ULisboa;
- (xvii) A produção de vídeos;
- (xviii) A a versão inglesa do site da ULisboa;
- (xix) A organização do Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa (FATAL);
- (xx) A organização da 2ª edição do Verão na ULisboa;

- (xxi) Os procedimentos necessários relativos ao apoio às atividades extracurriculares;
- (xxii) A gestão da ocupação de espaços dos SCUL por entidades externas.

Á **Área de Documentação, Arquivo e Expediente (ADAE)** compete coligir e facultar a documentação necessária à gestão da Universidade, à preservação, ao tratamento técnico, à avaliação e difusão do património bibliográfico e documental, à gestão do expediente, à elaboração e atualização dos arquivos, ao estabelecimento e aplicação de critérios e instrumentos de gestão de documentos.

A ADAE desenvolveu, em 2015, as seguintes atividades:

- (i) Com o intuito de renovar o conjunto de normas regulamentares da ULisboa, foram produzidos instrumentos de gestão documental e bibliográfica dos SCUL: propostas do relatório de avaliação das massas documentais acumuladas; do plano de classificação documental, da portaria de gestão documental e do plano de preservação digital, alinhados com a Macro-Estrutura Funcional da Administração Pública (MEF), bem como ainda do manual de processos, direcionados aos processos de negócio e de suporte dos SCUL;
- (ii) No sentido de se melhorar a oferta de infraestruturas de apoio ao estudo, ensino e investigação foi feita a integração de depósitos transversais e normalizados para a área de arquivo e centro de documentação dos SCUL. No domínio deste projeto destacam-se os depósitos de arquivo dos SCUL desocupados; o depósito instalado; a identificação, acondicionamento e transporte de cerca de 6.000 metros lineares de documentação de arquivo e biblioteca identificados;
- (iii) No seguimento do processo de regularização patrimonial foi continuada a integração de sistemas de gestão de bibliotecas para um único sistema integrado de gestão de bibliotecas ULisboa, com destaque para a realização de um diagnóstico aos sistemas de gestão de bibliotecas herdados pela Universidade, a configuração de um concurso público e da consulta às Escolas;
- (iv) Com o objetivo de dar visibilidade à produção científica da Universidade foi feita a recolha e tratamento de dados nas bases de dados de produção científica internacional, disponíveis na B-On e comunidade académica, bem como no repositório institucional.
- (v) Para melhorar a comunicação institucional foram promovidas ações de formação e seminários (e.g. "Plataforma Web of Science, current contents connect, journal citation reports and Endnote Online" e "From discovery trends to quality of evaluation, best in class use of data quality"). A participação no grupo de trabalho das Instituições do Ensino Superior português e no grupo da Macroestrutura Funcional para a Administração Pública, promovidos pela DGLAB;
- (vi) Foi ainda melhorada a prestação de serviços à ULisboa e aos SCUL: serviço do correio interno diário, gestão da correspondência, identificação, recuperação e consulta de documentos de arquivo e bibliográficos em depósito e catálogo às Escolas, Unidades Orgânicas e Cidadão, etc.;
- (vii) Criação de um posto de atendimento único para arquivo, biblioteca e centro de documentação, direcionado a toda a sua comunidade académica.

A **Área dos Museus (AM)** coordena o pessoal que presta serviço nos Museus da ULisboa / Museu Nacional de História Natural e da Ciência, em articulação com a respetiva Direção. Os seus fins e atividades revestem-se de um caráter científico, pedagógico e cultural e são desenvolvidas nos termos dos estatutos da Unidade Especializada dos Museus, conforme definido nos Estatutos da ULisboa.

Para além da atividade expositiva e de organização de eventos, do serviço educativo e de difusão da cultura científica e do elevado número de visitantes, atividades de grande importância na vida dos Museus, destacamos:

- (i) A continuação do processo de levantamento do património científico e artístico integrado na ULisboa, no sentido de divulgar e preservar o património cultural da Universidade de Lisboa;
- (ii) O desenvolvimento um programa contínuo de promoção da cultura científica e da compreensão pública da ciência e do conhecimento universitário, através da realização de diversas exposições, conferências,

- cursos, e outras atividades e eventos no domínio da Missão e Mandato dos Museus da Universidade, com destaque para as ciências da natureza e a história das ciências;
- (iii) A continuação do trabalho de gestão, conservação, expansão e valorização das coleções científicas do Museu, incluindo a preparação e a definição do modelo de integração das coleções do IICT na ULisboa;
 - (iv) Redesenho do novo site dos Museus, visando a sua melhoria funcional, eficácia de comunicação com o público e os visitantes, atratividade visual mais, facilidade e edição intuitiva;
 - (v) Organização uma estrutura de amigos que contribuísse para assegurar a ligação do Museu à Sociedade, através da criação de condições para a participação ativa e empenhada na sua vida diária de um grupo alargado de apoiantes.

Importa ainda referir o **Grupo de Apoio à Inovação (GAIN)**. O GAIN apoia a gestão das atividades das redes temáticas interdisciplinares, a gestão da participação da Universidade no “EIT-Health”, no consórcio “Lisbon Living +” bem como em outros consórcios ou plataformas criados para projetar a Universidade em novos espaços de intervenção na promoção das atividades de inovação, as atividades de pré-candidaturas a projetos de investigação e inovação que agreguem investigadores de diferentes Escolas e áreas de competência, as atividades de inovação e do empreendedorismo no quadro da Universidade de Lisboa, em colaboração com as Escolas.

No âmbito do objetivo de promover parcerias de desenvolvimento científico e tecnológico, foram organizados diversos tipos de reuniões e eventos com a finalidade de dinamizar e criar sinergias que proporcionem uma cooperação eficiente e competitiva, em áreas estratégicas de intervenção da Universidade, para posicionamento em programas como o H2020 e o Portugal2020.

Organizaram-se Workshops das Redes Temáticas Interdisciplinares nas áreas da Saúde e do Agro-Alimentar e Floresta, que consistiram num exercício de análise conjunta entre gestores de I&D+i da ULisboa e um núcleo selecionado de gestores nas cadeias de valor para mapear e influenciar a orientação de grandes projetos de dimensão internacional.

Durante a 1ª Semana da Inovação da ULisboa decorreram as conferências anuais das redeAGRO, redeSAÚDE, redeVALOR, e RtEP, promovendo a interdisciplinaridade dentro da universidade e a colaboração com os principais parceiros sociais e económicos. Foi também desenvolvido em paralelo um espaço expositivo, com a presença das incubadoras da ULisboa, “parceiros de inovação”, Startups e a divulgação da ciência produzida pelos seus Centros de Investigação. Adicionalmente foi criada a rede, e consolidado o grupo de trabalho, de Mobilidade Urbana Inteligente (redeMOV),.

De salientar a organização do Ciclo de Conferências “ÁGORA – Ciência e Sociedade”, com o objetivo de incentivar a interdisciplinaridade da ULisboa, com o envolvimento de personalidades de relevo nacional na resposta a desafios em atividades de investigação, desenvolvimento e inovação, com impacto na Sociedade.

Concretizou-se em 2015 a participação da ULisboa na KIC EIT Health, assumindo um papel relevante no nó de Lisboa. Neste processo foi implementada uma estrutura de decisão e de desenvolvimento de atividades, mobilizando a maioria das escolas da ULisboa, e consubstanciando-se em atividades como a presença na Summer School 2015 do EIT Health.

De referir ainda que a ULisboa, enquanto coordenadora do Consórcio Lisbon Living +, contribuiu para o fortalecimento da relação entre os 32 parceiros consolidada pelo plano de ação para 2016-2017.

RECURSOS HUMANOS

A distribuição de Recursos Humanos da Reitoria, em 31 de dezembro de 2015, pelas suas 8 Unidades Operativas e Área dos Museus, é a que se pode observar no Quadro 1.

Quadro 1: Distribuição do Pessoal da Reitoria por unidades operativas a 31 de dezembro de 2015

Administração e Unidades Operativas dos RUL	Dirigente	Téc. Superior	Informática	Coord. Técnico	Assist. Técnico	Assist. Operacional	Investigadores	TOTAL
Reitor, Vice-reitores, Pró-Reitores e Administração	14							14
Gabinete de Apoio		2			2	3		7
Gabinete de Auditoria Interna	1							1
Gabinete de Avaliação e Garantia da Qualidade	1	4			1			6
Gabinete de Estudos e Planeamento	1	7						8
Gabinete Jurídico		6			1			7
Departamento de Assuntos Académicos	5	7		2	6			20
Departamento de Relações Externas e Internacionais	5	12			1	1		19
Área dos Museus	1	22			20	13	9	65
Área de Documentação, Arquivo e Expediente	3	7			6	3		19
Sub Total	31	67	0	2	37	20	9	166
Outras situações		2			3	2	16	23
TOTAL SCUL	31	69	0	2	40	22	25	189

Fonte: DRH

Notas: Em dirigentes: considerado 1 Reitor+ 5 Vice-Reitores+5 Pró-Reitores+ 1 Administradora + 1 Diretor Executivo + 1 diretor de Museu
Outras situações: 11 investigadores do antigo INIC a exercer funções no IST + 5 investigadores Contrato Programa FCT a realizar trabalho nas Escolas

Ano	Dirigente	Téc. Superior	Informática	Coord. Técnico	Assist. Técnico	Assist. Operacional	Investigadores	TOTAL
2015	31	69	0	2	40	22	25	189
2014	29	69	1	3	38	16	30	186
Variação 2015/2014	2	0	-1	-1	2	6	-5	3

Fonte: 2015 – DRH; 2014 - INDEZ

Em relação às categorias profissionais, os técnicos superiores representam 36,5% do conjunto dos trabalhadores da Reitoria, e os assistentes técnicos 21,2%. Os dirigentes e as outras situações correspondem, respetivamente a 16,4% e 13,2% do total, e o conjunto dos assistentes técnicos, coordenadores técnicos e o pessoal da informática pouco mais de 10%.

O total de recursos humanos em 2015 foi de 189 colaboradores. No entanto deve ser reforçado que, por força da integração do IICT, em agosto de 2015, os Serviços Centrais aumentaram os seus efetivos em 17 unidades, o que significa que a comparação com 2014 resultaria, sem estas integrações, numa redução de 14 unidades.

RELATÓRIO DE CONTAS

ANÁLISE ORÇAMENTAL

RECEITA

Para o desenvolvimento e concretização das suas atividades a Reitoria (RUL) utilizou as seguintes fontes de financiamento:

- 311 – Orçamento do Estado;
- 319 – Transferências da Administração Pública;
- 400 – Financiamento UE.
- 510 e 540 – Receitas Próprias;
- 359 – Outras Fontes de Financiamento.

O quadro seguinte apresenta a estrutura da receita, dividida pelas respetivas fontes de financiamento, e nestas reunindo os valores da previsão inicial, da previsão corrigida e, finalmente, da receita líquida cobrada.

Dotação inicial e final por Fonte de Financiamento	Previsão Inicial *	Peso da previsão inicial no total	Previsão Corrigida	Peso da previsão corrigida no total	Receita Cobrada Líquida	Peso da receita cobrada líquida no total	Grau de execução
Orçamento do Estado (FF311)	9.664.337	56,4%	9.992.903	53,4%	9.992.865	58,6%	100,0%
Transferências da Administração Pública (FF319)	557.952	3,3%	763.800	4,1%	746.539	4,4%	97,7%
Financiamento UE (FF400)	2.378.858	13,9%	2.801.085	15,0%	1.985.807	11,6%	70,9%
Receitas Próprias (FF510 e 540)	4.534.535	26,5%	5.132.437	27,5%	4.333.761	25,4%	84,4%
Outras fontes de financiamento (FF 359)	3.495	0,0%	6.467	0,0%	2.972	0,0%	46,0%
Total Receita de Funcionamento	17.139.177	100,0%	18.696.692	100,0%	17.061.944	100,0%	91,3%
Receitas de Investimento							
Orçamento do Estado (FF311)	100.000	100,0%	100.000	100,0%	87.500	100,0%	87,5%
Total Receita de Investimento	100.000	100,0%	100.000	100,0%	87.500	100,0%	87,5%
Total Receita RUL	17.239.177		18.796.692		17.149.444		91,2%

Fonte: Mapa de Controlo Orçamental da Receita 2015

O Orçamento de Estado representou na previsão inicial 56,4% do total da receita de funcionamento, tendo sido corrigido para um valor de 53,4%. A 31 de dezembro a receita cobrada líquida desta fonte de financiamento representava 58,6% do total da receita de funcionamento, correspondente a um grau de execução entre a previsão corrigida e a cobrança efetiva de valor muito próximo de 100%.

As Transferências da Administração Pública representavam na previsão inicial 3,3% do total da receita de funcionamento, e passaram para uma percentagem de 4,1% na previsão corrigida, valor muito próximo da receita cobrada líquida (grau de execução de 97,7%).

Quanto ao Financiamento da UE, a previsão inicial representava 13,9% do total da Receita de Funcionamento, passando para um peso de 15% na previsão corrigida. O grau de execução desta fonte de financiamento, que compara a receita cobrada líquida com a previsão corrigida, atingiu os 70,9% em virtude do atraso verificado na transferência de verbas das entidades financiadoras, pese embora os projetos estejam terminados e auditados.

As Receitas Próprias representavam inicialmente 26,5% do total da Receita de Funcionamento, um valor corrigido de 27,5% , e representaram uma cobrança efetiva de 25,4% do total da respetiva receita de funcionamento - um grau de execução da cobrança sobre o corrigido de 84,4%.

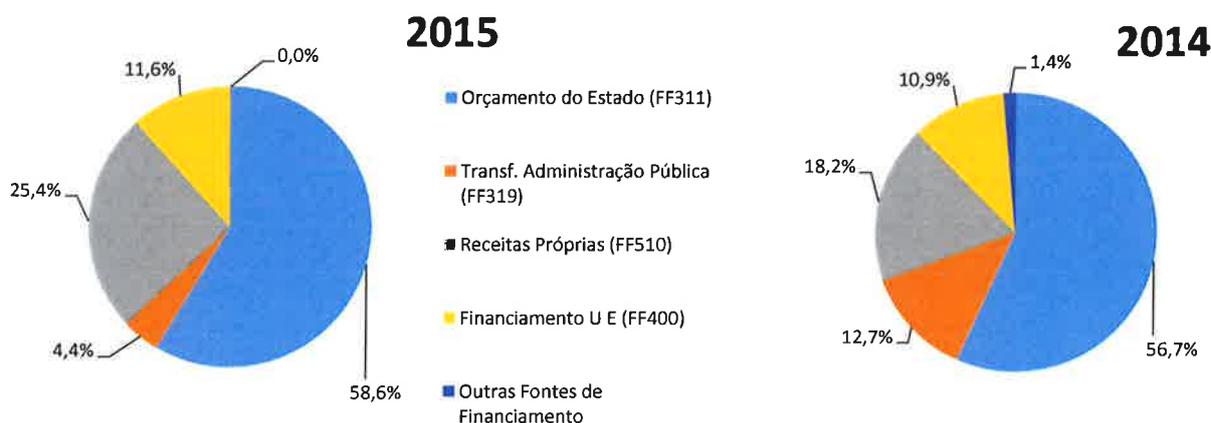
A Receita de Investimento teve uma previsão inicial de 100.000€, que se manteve na previsão corrigida, mas que diminuiu para uma receita cobrada líquida de 87.500€ por força de cativação ao abrigo da LOE.

No total da receita da Reitoria assume principal destaque a receita de funcionamento com um peso de cerca de 99,5%, quer na receita corrigida quer na cobrada.

A evolução da estrutura da receita cobrada líquida pelas suas diferentes fontes de financiamento é a apresentada no quadro e gráficos seguintes:

Orçamento do Estado (FF311)		Transferências da Administração Pública (FF319)		Receitas Próprias (FF510)		Financiamento U E (FF400)		Outras Fontes de Financiamento (FF 359)		Total da Receita de Funcionamento	
2015	2014	2015	2014	2015 (FF 510 e 540)	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
9.992.865	12.257.452	746.539	2.750.305	4.333.761	3.927.840	1.985.807	2.360.855	2.972	308.914	17.061.944	21.605.366

Estrutura da receita cobrada líquida por fonte de financiamento, por ano



A percentagem de dotação de OE no total de receita foi de 56,7% em 2014 (12.257.452€) e de 58,6% em 2015 (9.992.865€) o que revela uma variação assinalável desta fonte de financiamento. Este facto deve-se à alteração da metodologia adoptada para a arrecadação da receita do protocolo com a CGD e sua distribuição pelas Escolas e Serviços Centrais. Pela mesma razão, as Receitas Próprias passaram de 18,2% em 2014 (3.927.840€) para um valor superior de 25,4% em 2015 (4.333.761€). As Transferências da Administração Pública representavam 12,7% em 2014 (2.750.305€) e passaram a 4,4% em 2014 (746.539€), em grande parte devido à redução de verbas do programa Ciência, por termo de contrato com investigadores contratados ao abrigo deste programa. O financiamento da UE passou de 10,9% em 2014 (2.360.855€) para um valor ligeiramente mais elevado (11,6%) em 2015, ainda que inferior em valores absolutos (1.985.807€).

No quadro seguinte apresenta-se a distribuição das Receitas Próprias (FF510) da RUL por classificação Económica.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Euros

2015					2014	Variação anual		
Classificação económica	Previsão corrigida	Peso previsão corrigida no total	Receita cobrada líquida	Peso receita cobrada líquida	Receita cobrada líquida			
			(1)		(2)	(3)=1-((2)/(1))		
04	Taxas, multas e outras penalidades	695.185	13,5%	552.907	12,8%	605.376	-9,5%	
05	Rendimentos de Propriedade	66.684	1,3%	61.554	1,4%	56.221	8,7%	
06	Transferências Correntes	1.474.148	28,7%	1.243.251	28,7%	2.101.904	-69,1%	
FF510	07	Vendas de bens e serviços correntes	2.043.288	39,8%	1.714.599	39,6%	1.139.035	33,6%
	08	Outras receitas correntes	40.955	0,8%	40.954	0,9%	0	100,0%
	13	Indemnizações	215.943	4,2%	215.943	5,0%	0	100,0%
	15	Reposições não abatidas nos	32.573	0,6%	29.867	0,7%	25.305	15,3%
FF 540	06	Transferências Correntes	563.661	11,0%	474.686	11,0%	0	100,0%
Total das Receitas Próprias		5.132.437	100,0%	4.333.761	100,0%	3.927.840	9,4%	

Fonte: Mapa da receita 2015 e mapa controlo orçamental da receita 2014

As vendas de bens e serviços correntes e as transferências correntes assumem maior peso no total de receitas próprias cobradas, com respetivamente 39,6% e 28,7%. Nas Vendas de bens e serviços correntes incluem-se os valores referentes a aluguer de espaços e equipamentos, venda de merchandising, publicações e impresso, etc. As Transferências Correntes incluem verbas recebidas de bancos e outras instituições financeiras, famílias, instituições sem fins lucrativos, países terceiros e organizações internacionais e privadas.

De referir, ainda, que as Taxas, multas e outras penalidades incluem o valor das propinas cobradas aos alunos dos ciclos de estudo que se organizam sob gestão direta da Reitoria relativos ao 1º e 3º ciclo, no montante de 314.730€.

DESPESA

As despesas da RUL por classificação económica estão representadas no quadro e gráficos seguintes:

Classificação Económica	2015							
	Dotação Inicial	Cativos	Dotação inicial	Dotação corrigida*	Compromissos *	Despesa Paga*	Grau de execução	
	(1)	(2)	(3) = (1) - (2)	(4)	(5)	(6)	(7) = (6)/(4)	
Orçamento de Funcionamento								
01	Despesas com o pessoal	5.612.385		5.612.385	6.362.589	5.952.261	5.926.068	93,1%
02	Aquisição de bens e serviços	3.783.173		3.783.173	6.389.697	3.148.629	3.129.450	49,0%
03	Juros e outros encargos	0		0	51	48	48	94,1%
04	Transferências correntes	2.009.046		2.009.046	4.088.892	2.982.724	2.982.724	72,9%
06	Outras despesas correntes	817.917		817.917	7.008.948	309.936	309.936	4,4%
07	Aquisição de bens de capital	4.916.656		4.916.656	8.436.863	3.576.166	3.507.750	41,6%
Total orçamento de funcionamento (a)		17.139.177	0	17.139.177	32.287.040	15.969.764	15.855.975	49,1%
Orçamento de Investimento								
02	Aquisição de bens e serviços				644.994	20.664	20.664	3,2%
07	Aquisição de bens de capital	100.000	12.500	87.500	4.130.222	1.617.916	1.540.650	37,3%
Total orçamento de investimento (b)		100.000	12.500	87.500	4.775.216	1.638.580	1.561.314	32,7%
Total orçamento (a)+(b)		17.239.177	12.500	17.226.677	37.062.256	17.608.344	17.417.289	47,0%

Fonte: Mapa 7.1 despesa e 7.1 despesa Piddac e relatório de controlo de gestão 2015 * - Inclui saldos

A execução da despesa da RUL cifrou-se, no ano em análise, no montante de 17.417.289€.

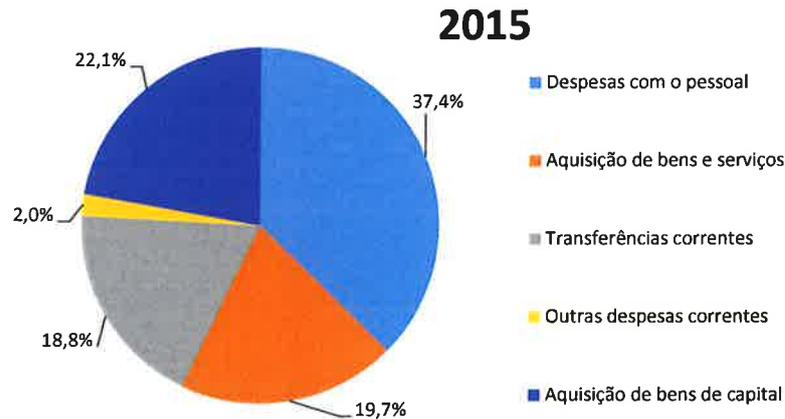
A dotação corrigida inclui a aplicação em despesa de saldos transitados do ano anterior, explicando a diferença expressiva relativamente à dotação inicial. Refira-se, ainda, que no orçamento total da despesa da RUL 91% respeita a Orçamento de Funcionamento e 9% a Orçamento de Investimento.

Do Orçamento de Funcionamento da RUL foram pagos 15.855.975€, quase totalmente afetos às despesas com pessoal (37,4%), aquisição de bens de capital (22,1%), de bens e serviços (19,7%) e transferências correntes (18,8%).

Quanto ao grau de execução destacam-se as despesas de pessoal, com 93,1% e as transferências correntes com 72,9%, sendo que no total o orçamento de funcionamento foi executado a 49,1%.

Do Orçamento de Investimento assume preponderância, com o peso de 98,7%, a aquisição de bens de capital com uma taxa de execução de apenas 37,3%.

Execução Orçamental da Despesa de Funcionamento



O quadro que segue permite detalhar as despesas com o pessoal pelas suas diferentes componentes/rubricas:

2015							2014	Variação Despesas com Pessoal
Remunerações Certas e Permanentes	Abonos Variáveis ou Eventuais	CGA	SS	ADSE	Outras	Total Despesas com Pessoal	Total Despesas com Pessoal	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)=(1)+(2)+...+(6)	(8)	(9)=((7)-(8))/(7)
4.714.939	57.378	705.730	365.274	34	82.714	5.926.068	8.351.397	-29,0%

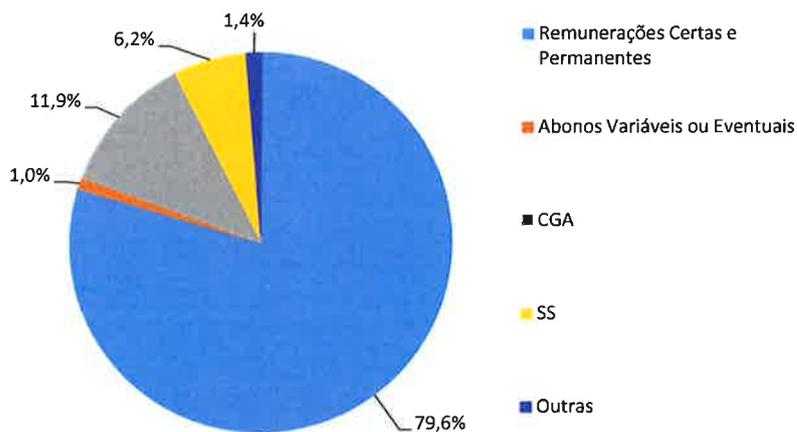
Fonte: Mapa 7.1

Da análise do quadro supra pode concluir-se que as despesas de pessoal da RUL diminuíram 29% de 2014 para 2015, passando de 8.351.397€ para 5.926.068€. Esta redução fica a dever-se, em grande parte, à existência de menos investigadores, menos bolseiros, menos estagiários (PEPAC e PEUL) e menos um contrato em regime de avença, conforme quadro constante do ABDR – pág. 8. Este impacto deve ainda considerar que os encargos com os 17 funcionários provenientes do IICT se fizeram sentir para os meses entre agosto e dezembro e subsídio de natal. Como já foi antes referido, durante 2015 a RUL reduziu perdeu 14 colaboradores, com efeito distribuído ao longo de todo o ano.

No gráfico seguinte apresentam-se as diferentes componentes das despesas com pessoal, sendo possível observar que as remunerações certas e permanentes representaram 79,6% do total. A Caixa Geral de Aposentações representou 11,9% e a Segurança Social 6,2%.

[Handwritten signatures and initials]

Desagregação das despesas com pessoal em 2015



O quadro seguinte apresenta os saldos transitados de 2014 para 2015.

Refira-se, para finalizar, que se regista um ligeiro decréscimo dos saldos transitados em 2015 (-0,6%), o qual fica a dever-se, por um lado, ao aumento de 10% na transição de saldos do orçamento de funcionamento e, pelo contrário, a uma diminuição de 31,5% da transição de saldos do orçamento de investimento. Esta variação seria maior se a atividade de construção do IBCP, suspensa no último trimestre de 2015 por razões imputáveis ao empreiteiro e com a correspondente redução da despesa prevista para esse fim, não tivesse ocorrido.

	2015	2014
Orçamento de Funcionamento		
FF OE	9.010.317	8.128.870
FF UE	2.010.190	1.570.368
FF RP	4.034.118	3.990.975
Total Saldos Orçamento de Funcionamento	15.054.625	13.690.212
Orçamento de Investimento		
FF OE	3.200.243	4.166.118
FF RP	1.156	509.095
Total Saldos Orçamento de Investimento	3.201.399	4.675.213
Total de Saldos Transitados	18.256.025	18.365.426

Fonte: MFC 2014

ANÁLISE PATRIMONIAL

ANÁLISE DO BALANÇO

O total do Ativo Líquido passou de 550.525.273€ em 2014 para 576.388.262€ em 2015, o que se traduz num acréscimo de 4,7%, que é sobretudo devido ao aumento de 5% verificado nas imobilizações corpóreas do Ativo Fixo (mais 25.918.169€), conforme quadro seguinte.

Estrutura do Ativo	Euros				
	2015	Peso no total do Ativo (%)	2014	Peso no total do Ativo (%)	Variação anual
Ativo Fixo	551.196.394	95,6	525.266.761	95,4	104,9%
-Bens de Domínio Público	321.897		324.085		99,3%
Terrenos e recursos naturais	0		0		
Edifícios	321.897		324.085		
-Imobilizações Incorpóreas	173.548		173.548		100,0%
Imobilizações em curso	173.548		173.548		
-Imobilizações Corpóreas	546.758.396		520.840.227		105,0%
Terrenos e recursos naturais	493.044.494		486.540.369		
Edifícios e outras construções	45.493.773		30.242.962		
Equipamento básico	298.716		110.558		
Equipamento de transporte	0		0		
Ferramentas e utensílios	25.464		23.971		
Equipamento administrativo	512.759		622.202		
Imobilizações em receção	0		4.570		
Outras imobilizações corpóreas	313.551		363.065		
Imobilizações em curso	7.069.640		2.932.529		
-Investimentos Financeiros	3.942.553		3.928.901		100,3%
Obrigações e títulos de participação	3.942.553		3.928.901		
Ativo Circulante	24.979.701	4,3	24.372.298	4,4	102,5%
-Existências	66.997		51.329		130,5%
-Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	6.433.704		5.900.808		109,0%
Clientes, conta corrente	171.917		192.113		
Alunos, conta corrente	266.033		452.080		
Estado e outros entes públicos	8.782		37.416		
Outros devedores	5.986.971		5.219.200		
-Títulos negociáveis	0		10.000.000		0,0%
-Conta no Tesouro, Depósitos e Caixa	18.479.000		8.420.161		219,5%
Acréscimos e Diferimentos	212.167	0,0	886.214	0,2	23,9%
Total do Ativo	576.388.262	100,0	550.525.273	100,0	104,7%

Fonte: Balanço 2015

O Ativo Fixo da RUL que atinge em 2015 o valor de 547.253.841€ é composto maioritariamente por imobilizações corpóreas no valor de 546.758.396€, representando assim 99,9% do total do Ativo Fixo. Destacam-se nas imobilizações corpóreas os terrenos e recursos naturais que atingem o valor de 493.044.494€, sendo que os edifícios e outras construções, a segunda maior componente, representam apenas 45.493.773€. Em qualquer destes dois componentes

houve acréscimos significativos já que os terrenos e recursos naturais tinham em 2014 o valor de 486.540.369€ e os edifícios e outras construções se cifravam nesse mesmo ano em apenas 30.242.962€. Também as imobilizações em curso sofreram um aumento substancial tendo passado de 2.932.529€ em 2014 para 7.069.639€ em 2015.

O aumento registado na rubrica “Terrenos e Recursos Naturais” e na rubrica “Edifícios e Outras Construções” deve-se ao reconhecimento do Pavilhão de Portugal e da Pala Cerimonial, cuja transferência para a ULisboa se concretizou em agosto. Já o aumento verificado nas restantes rubricas de imobilizado deve-se às aquisições efetuadas no exercício de 2015 e ainda à integração dos bens do IICT no valor total bruto de 1.480.467€ (conforme ponto 8.2.7 do ABDR). Quanto ao valor do imobilizado em curso ele totalizava 7.243.188€ e incluía no final de 2015 as seguintes componentes: Desenvolvimento de software para consolidação orçamental, no valor de 19.429€; Museus da UL, no valor de 99.495€; Edifício do IBCP, no valor de 3.562.281€; Plano de Pormenor da UL, no valor de 77.130€; Novo Edifício do IOP, no valor de 870.754€; Projeto Caleidoscópio, no valor de 173.548€; Adaptação do Edifício da Formação Profissional da FMD para o IGOT, no valor de 1.077.455€, Remodelação do Teatro Anatómico da FMUL, no valor de 7.410€; Reparação do Pavilhão da FFUL, no valor de 9.838€; Reabilitação do Centro de Medicina Desportiva da ULisboa, no valor de 155.831€; Sistema integrado de gestão financeira e recursos humanos da ULisboa, no valor de 1.189.953€ (conforme descrição no ponto 8.2.12 do ABDR).

Também existiam em 2015 investimentos financeiros no valor de 3.942.553€, valor agora ligeiramente superior ao de 2014 que era de 3.928.901€. Estes investimentos correspondiam às participações detidas no Taguspark (no valor de 2.371.677€), na Fundação das Universidades Portuguesas (no valor de 338.480€), no INESC (no valor de 1.199.507€) e no IBET (no valor de 32.889€), conforme descrito no ponto 8.2.16 do ABDR.

Quanto ao Ativo Circulante deve dizer-se que ele apenas representava 4,3% do total do Ativo em 2014, com um valor de 24.979.701€, que aumentou em 2,5% relativamente ao valor de 2014 que era de 24.372.298€ (tendo aí representado 4,4% do total do Ativo). Neste mesmo Ativo assume destaque a rubrica de dívidas de terceiros (curto prazo) com um valor de 6.433.704€, com um peso de 25,8% e que aumentou relativamente ao valor de 2014 que tinha sido de 5.900.808€.

A desagregação das dívidas de terceiros inclui os montantes devidos por clientes e por alunos. A diminuição das dívidas dos clientes para o valor de 171.917€ foi devida à continuidade da implementação de novos procedimentos relativos ao controlo de cobranças que permitiram uma gestão mais eficiente das dívidas de clientes. Relativamente às dívidas de alunos verificou-se um decréscimo muito significativo, dado que passaram de 452.0780€ em 2014 para apenas 266.033€ em 2015 (uma redução de 41,2%).

As provisões para cobranças duvidosas ascenderam a 476.471€, das quais 272.876€ respeitavam a dívidas de alunos, 148.272€ de clientes e utentes e 55.323€ da Fundação da Universidade de Lisboa (FUL), valor que apresenta um ligeiro decréscimo face ao ano transato (486.904€), conforme 8.2.31 da ABDR.

A rubrica de outros devedores aumentou o seu valor relativamente ao ano anterior, tendo passado dos 5.219.200€ em 2014 para os 5.986.971 em 2015 e corresponde, nomeadamente, a várias Escolas e SAS da ULisboa, Artistas Unidos, Galp, CGD, Santander TOTTA, Fundação para a Ciência e Tecnologia, e Projeto SAMA (este no valor de 446.914€), conforme consta da nota 8.2.39 do ABDR.

Os títulos negociáveis, que tinham assumido o valor de 10.000.000€ em 2014, desapareceram no final do exercício de 2015. As disponibilidades existentes na conta do tesouro, em depósitos em instituições financeiras e em caixa aumentaram ligeiramente em 2015 (em 0,3%), cifrando-se em 18.479.000€, contra os 18.420.161€ de 2014.

No quadro seguinte apresenta-se o Ativo Imobilizado desdobrado pelas suas diferentes componentes e com os diversos movimentos que se registaram ao longo do ano de 2015, incluindo regularizações, abates, autos de cedência e as próprias amortizações.

Euros

Ativo Corpóreo	2015						2014
	Ativo	Regularizações	Aumentos	Abates	Autos de	Amortizações	Ativo Bruto
Ativo Fixo							
Bens de Domínio Público	321.897	0	0	0	0	6.393	328.290
Terrenos e recursos naturais							
Edifícios	321.897					6.393	328.290
Imobilizações Incorpóreas	173.548	0	0	0	0	0	173.548
Imobilizações em curso	173.548						173.548
Imobilizações corpóreas	546.758.396	375	29.568.126	-172.522	-458.033	57.673.748	575.494.197
Terrenos e recursos naturais	493.044.494		6.504.124				486.540.369
Edifícios e outras construções	45.493.773	0	16.490.840			45.409.057	74.411.990
Equipamento básico	298.716	375	550.569	-32.636		2.067.523	1.847.931
Equipamento de transporte	0		28.442			166.573	138.131
Ferramentas e utensílios	25.464		14.235			122.385	133.614
Equipamento administrativo	512.759	1.072	1.324.255	-119.108		8.616.526	7.923.066
Outras imobilizações corpóreas	313.551	3.498	60.518	-20.778		1.291.683	1.561.997
Imobilizações em curso de imob. corp.	7.069.640		4.595.143		-458.033		2.932.529
Imobilizado em receção	0	-4.570					4.570
Investimentos Financeiros	3.942.553	-25.917	39.569	0	0	0	3.928.901
Obrigações e títulos de participação	3.942.553	-25.917	39.569				3.928.901
Total Ativo Corpóreo	551.196.394	-25.542	29.607.695	-172.522	-458.033	57.680.141	579.924.936

Fonte: Balanço e ABDR 2015

Conforme se pode verificar, as imobilizações incorpóreas mantiveram o mesmo valor (173.548€) face a 2014, enquanto os bens do domínio público (Edifícios) reduziram o seu valor pela sua amortização (6.393€), sendo agora de 321.897€. O acréscimo ocorrido na rubrica terrenos e recursos naturais, no valor de 6.504.124€, e edifícios e outras construções, no valor de 16.490.840€, deve-se ao reconhecimento do Pavilhão de Portugal e da Pala Cerimonial; o aumento verificado nas restantes rubricas do imobilizado deve-se às aquisições efetuadas no exercício e ainda à integração dos bens do IICT no valor total bruto de 1.480.476€ (conforme referido na nota 8.2.7 do ABDR).

Durante o exercício foi feita a cedência de várias imobilizações em curso de obras para a FF e FMD, no valor total de 458.033€, conforme descrição feita no ponto 8.2.12 do ABDR.

Finalmente, os investimentos financeiros aumentaram em 39.569€ e sofreram uma diminuição por regularização de 25.917€, o que determinou que o valor final em 2015 daqueles Investimentos fosse de 3.942.553€, por via das participações detidas no capital do TagusPark (2.371.67€), da Fundação das Universidades Portuguesas (338.480€), no INESC (1.199.507€) e no IBET (32.889€).

No quadro seguinte apresenta-se a composição dos Fundos Próprios.

Euros

Fundos Próprios	2015	(%)	2014	(%)	Varição anual
Património	538.305.301	96,1%	510.926.348	95,5%	5,4%
Ajustamentos em partes de capital	1.141.883	0,2%	1.148.323	0,2%	-0,6%
Doações	-377.673	-0,1%	-363.206	-0,1%	4,0%
Reservas	15.406.305	2,8%	19.490.239	3,6%	-21,0%
Resultados transitados	3.878.483	0,7%	2.196.310	0,4%	76,6%
Resultado do Exercício	1.768.012	0	1.663.762	0,3%	6,3%
Total de Fundos Próprios	560.122.312	100,0%	535.061.777	100,0%	4,7%

Fonte: Balanço 2015

O total dos Fundos Próprios atingiu o montante de 560.122.312€, dos quais 96,1% correspondem à rubrica património, a qual teve um aumento de 5,4% relativamente ao ano de 2014, com uma incorporação patrimonial de 27.378.9535€ (conforme descrição detalhada na nota 8.2.32 do ABDR). O Resultado do Exercício correspondeu ao valor de 1.768.012€, isto é a 0,3% do total dos Fundos Próprios, e sofreu um acréscimo de 6,3% relativamente ao do ano anterior. De notar também que o total dos Resultados Transitados já atingiu em 2015 os 3.878.426€, o que resultou da incorporação da totalidade do resultado do exercício de 2014 (1.663.762€).

As provisões para riscos e encargos aumentaram para 1.421.739€ em 2015 (tendo sido de 1.077.235€ em 2014) e respeitam a processos de funcionários (no valor de 722.534€), pedidos de devolução da FCT (no valor de 84.032€), Câmara Municipal de Lisboa (no valor de 113.172€), Propinas (no valor de 100.078€), Integração da FUL (no valor de 223.097€) e Reclamação da FAMEX (no valor de 178.826€), conforme descrição constante do ponto 8.2.31 do ABDR.

Passivo	Euros				
	2015	(%)	2014	(%)	Varição anual
Provisões para riscos e encargos	1.421.739	100,00%	1.077.235	100,00%	32,0%
Total	1.421.739		1.077.235		32,0%

Fonte: Balanço 2015

A RUL não tem passivo de médio e longo prazo. Quanto ao passivo de curto prazo, no que respeita às dívidas a terceiros, a situação é a que consta do quadro seguinte. Aí se constata que essa parcela do passivo atingiu o valor de 1.344.970€ em 2015 e representa 83,3%. Este aumento deve-se, em grande parte, a uma reclassificação da dívida a escolas da ULisboa, por colaboração em cursos transversais da ULisboa cujas propinas foram arrecadadas pela RUL, e à Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, por distribuição de propinas do curso de Doutoramento em Enfermagem, igualmente arrecadadas pela RUL. O conjunto destas dívidas a escolas é de cerca de 900.000 €. Com menor impacto deve referir-se também o valor de cauções retidas em 2015, cerca de quatro vezes superior ao valor correspondente de 2014. Nas dívidas a terceiros assume ainda papel relevante a rubrica de Estado e outros entes públicos (dívida de impostos e contribuições) com 199.860€ (representando 14,9% do total deste tipo de passivo). Esta dívida ao Estado é sobretudo devida ao IVA no valor de 153.606€ e às contribuições para a SS e CGA no montante de 45.679€.

Dívidas a Terceiros	Euros				
	2015	(%)	2014	(%)	Varição anual
Fornecedores, conta corrente	3.880	0,3%	10.406	3,4%	-62,7%
Fornecedores - Faturas em receção e conferência	0	0,0%	701	0,2%	-100,0%
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	20.324	1,5%	19.567	6,3%	3,9%
Estado e outros entes públicos	199.860	14,9%	216.448	69,7%	-7,7%
Outros credores	1.120.906	83,3%	63.220	20,4%	1673,0%
Total	1.344.970		310.343		333,4%

Fonte: Balanço 2015

A rubrica acréscimos e diferimentos têm a composição constante do quadro que se segue. Aí se verifica que o total dos acréscimos e diferimentos atingiu 13.499.241€, revelando um decréscimo de 4,1% relativamente ao ano de 2014. Da decomposição da referida rubrica resulta que o acréscimo de custos valia 897.270€ em 2015 respeitantes a remunerações a pagar (828.096€) e outros acréscimos (69.174€); os proveitos diferidos representavam 93,4% do total dos acréscimos e diferimentos, valendo em 2015 os 12.601.971€, isto é, mais 7% do que em 2014 (ano em que se cifraram em 11.782.545€), ficando a dever-se, essencialmente, a subsídios para investimentos (9.707.248€), sendo também significativos os projetos de investigação com o valor de 492.813€ e outros proveitos diferidos com o valor de 2.401.911€ (conforme ponto 8.2.39 do ABDR). De referir que nestes outros proveitos diferidos está incluído o valor

a receber dos projetos SAMA, no valor de 681.830€, e o valor do apoio da Caixa Geral de Depósitos para o desenvolvimento de atividades curriculares do ano letivo 2015/2016, no valor de 1.720.081€.

	Euros				
Acréscimos e Diferimentos	2015	(%)	2014	(%)	Varição anual
Acréscimo de custos	897.270	6,6%	2.293.373	16,3%	-60,9%
Proveitos diferidos	12.601.971	93,4%	11.782.545	83,7%	7,0%
Total	13.499.241		14.075.917		-4,1%

Fonte: Balanço 2015

ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

No quadro seguinte apresenta-se a estrutura de Custos e Perdas da RUL.

	Euros					
Custos e Perdas	2015	Peso no Total dos Custos	Peso no Total dos Custos Operacionais	2014	Peso no Total dos Custos	Peso no Total dos Custos Operacionais
Custos Operacionais	13.723.697	89,1%		18.767.069	91,1%	
- Custo das Mercadorias vendidas e matérias consumidas	40.305		0,3%	41.843		0,2%
- Mercadorias	14.096			17.735		
- Matérias	26.209			24.108		
- Fornecimento e Serviços Externos	3.000.974		21,9%	2.550.456		13,6%
- Custos com Pessoal:	6.015.316		43,8%	7.805.710		41,6%
- Remunerações	4.880.926			6.364.591		
- Encargos Sociais	1.134.390			1.441.119		
- Transferências Correntes Concedidas	2.525.729		18,4%	6.849.192		36,5%
- Amortizações do Exercício	1.486.551		10,8%	1.285.316		6,8%
- Provisões do Exercício	516.245		3,8%	138.219		0,7%
- Outros Custos e Perdas Operacionais	138.577		1,0%	96.334		0,5%
Custos e Perdas Financeiras	2.610	0,0%		1.741	0,0%	
Custos e Perdas Extraordinários	1.671.180	10,9%		1.842.204	8,9%	
Total de Custos e Perdas	15.397.488	100,0%		20.611.014	100,0%	

Fonte: Demonstração de Resultados 2015

O total de custos e perdas do ano é de 15.397.488€, o que representa uma diminuição de 25,3% relativamente ao total de 2014 (20.611.014€), sendo que os custos operacionais agora significam 89,1% do total daqueles custos (com 13.723.697€), tendo diminuído 5.042.502€ relativamente ao ano anterior (em que foram de 18.767.069€) e representavam 91,1% do total dos custos e perdas.

Nos custos operacionais destacam-se os seguintes aspetos:

- Os custos com o pessoal reduziram-se significativamente, tendo passado dos 7.805.710€ para apenas 6.015.316€, o que fica a dever-se à redução dos recursos humanos afetos à RUL (conforme consta do quadro incluído no ABDR pág. 8);

- As transferências correntes concedidas diminuíram acentuadamente dos 6.849.192€ em 2014 para tão-só 2.525.729€ em 2015; nestas transferências correntes assumem principal relevo as Bolsas Erasmus que ascenderam a um valor de 1.136.312€, as Bolsas Mérito Social com o valor de 215.825€, as Bolsas de Investigação no valor de 215.807€, e um conjunto de transferências para diversas entidades no valor de 933.812€.
- Os fornecimentos e serviços externos atingiram 3.000.974€ (valor superior aos 2.550.455€ de 2014) e representaram 21,9% do total destes custos;
- As amortizações do exercício foram no valor de 1.486.551€ (superiores ao do ano anterior que foi de 1.285.316€) e ascenderam a 10,8% do total dos referidos custos;
- As provisões do exercício aumentaram significativamente, de 138.219€ em 2014 para 516.245€ em 2015, e representaram agora 3,8 do total dos custos operacionais;
- Os custos e perdas extraordinários também diminuem o valor de 1.842.204€ em 2014 para 1.671.180€ em 2015, e ficam a dever-se essencialmente ao valor das perdas em imobilizações que ascenderam ao montante de 1.321.347€ e às correções relativas a exercícios anteriores que ascenderam a 322.962€.

No quadro seguinte apresenta-se a estrutura de Proveitos e Ganhos da RUL.

Proveitos e Ganhos	Euros					
	2015	Peso no Total dos Proveitos	Peso no Total dos Proveitos Operacionais	2014	Peso no Total dos Proveitos	Peso no Total dos Proveitos Operacionais
Proveitos Operacionais	14.324.331	83,4%		21.117.838	94,8%	
Vendas e prestações de serviços	667.237		4,7%	579.224		2,7%
- Vendas de mercadorias	36.187			21.603		
- Prestações de Serviços	631.050			557.621		
Impostos, taxas e outros	576.333		4,0%	607.383		2,9%
Proveitos Suplementares	836.688		5,8%	464.619		2,2%
Transf. e subsídios correntes obtidos-						
Outras	12.244.073		85,5%	19.466.613		92,2%
Proveitos e Ganhos Financeiros	76.694	0,4%		54.271	0,2%	
Proveitos e Ganhos Extraordinários	2.764.474	16,1%		1.102.667	5,0%	
Total de Proveitos e Ganhos	17.165.499	100,0%		22.274.776	100,0%	

Fonte: Demonstração de Resultados 2015

Na estrutura de proveitos e ganhos verifica-se que os proveitos operacionais diminuíram de 21.117.838€ em 2014 para apenas 14.324.331€ em 2015, e representaram agora 83,4% do total dos proveitos. Os principais fatores que justificam esta variação são o aumento de transferência de OE para as escolas da Universidade, com redução da parcela de OE atribuída à RUL (-2,9milhões de euros); o diferimento do valor gasto com investimentos, sobretudo com empreitadas que ocorreram em 2015, a redução de 1,5 milhões de euros relativos à transferência no âmbito do protocolo com a Caixa Geral de Depósitos, que só ocorreu em 2016; e a redução de transferências da FCT, em virtude essencialmente da redução dos investigadores do programa Ciência, no valor de 2,06 milhões de euros. Já os proveitos e ganhos extraordinários representaram 16,1%, com o respetivo valor de 2.764.474 (bem superior ao valor de 2014 que foi de 1.102.667€). Estes proveitos e ganhos extraordinários devem-se à redução de amortizações e provisões no valor de 182.173€, a correções relativas a exercícios anteriores no valor de 561.583€ e outros proveitos e ganhos extraordinários (provenientes essencialmente de subsídios ao investimento) no valor de 1.791.608€, conforme descrito na nota 8.2.38 do ABDR.

[Handwritten signature]

[Handwritten signatures and initials]

No total dos proveitos operacionais a rubrica de transferências e subsídios correntes obtidos tinha uma representatividade esmagadora, significando 85,5% com o valor de 12.244.073€ que correspondem essencialmente às transferências do orçamento de estado no valor de 7.512.551€, ao programa Erasmus com o montante de 1.770.892€ e ainda a projetos de investigação em que a ULisboa é proponente ou parceira.

As vendas e prestações de serviços tinham muito pouco significado ao representarem apenas 4,7% do total dos proveitos e ganhos, destacando-se os artigos de *merchandising* (com 31.787€), as ações de formação e seminários (com 104.581€) e sobretudo as entradas em Museus (com 419.076€). Quanto à rubrica de impostos, taxas e outros verificou-se que ascendiam a um valor de 576.333€, correspondendo a 4% dos proveitos operacionais.

De referir, ainda, que a Reitoria obteve o montante de 76.694€ em proveitos financeiros, respeitantes a juros obtidos, com o valor de 61.531€, e rendimentos de participações de capital, no valor de 15.093€.

Uma anotação final relativamente ao resultado do exercício, que aumentou em 2015 para o valor de 1.768.011€ (mais 6,3% do que o valor do ano anterior que foi de 1.663.762€).

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ

Apresenta-se em seguida o quadro com a evolução dos indicadores de solvabilidade e de liquidez da RUL.

Indicadores	2013	2014	2015
Autonomia Financeira (Fundos Próprios/Ativo Total)	0,97	0,97	0,97
Solvabilidade (Fundos Próprios/Capitais Alheios)	244,37	385,61	416,46
Endividamento (Capitais Alheios/Ativo Total)	0,004	0,003	0,002
Liquidez Geral (Ativo Circulante/Passivo Circulante)	24,23	78,53	18,57
Liquidez Reduzida ((Ativo Circulante - Existências)/Passivo Circulante))	24,20	78,37	18,52
Liquidez Imediata (Disponibilidades/Passivo Circulante)	17,59	59,35	13,74

O rácio de autonomia financeira apresenta um valor idêntico em 2014 e 2015 e bastante próximo da unidade, o que significa que os Fundos Próprios financiam quase integralmente o Ativo e dão à RUL um grau elevado de autonomia financeira. Já o rácio de solvabilidade dá nota de que a RUL tem um nível de Fundos Próprios muito superior ao dos Capitais Alheios, o que lhe confere em termos teóricos uma solvabilidade muito elevada. Quanto aos rácios de liquidez, todos eles revelam um elevadíssimo grau de liquidez, o que denota que não existe qualquer dificuldade de tesouraria e permite à RUL realizar os pagamentos devidos em tempo e sem quaisquer necessidades de protelamento.